



EM DEFESA DO Investimento Social Comunitário

Como essa prática constrói
ativos, capacidades e
confiança locais—e por
que ela faz a diferença

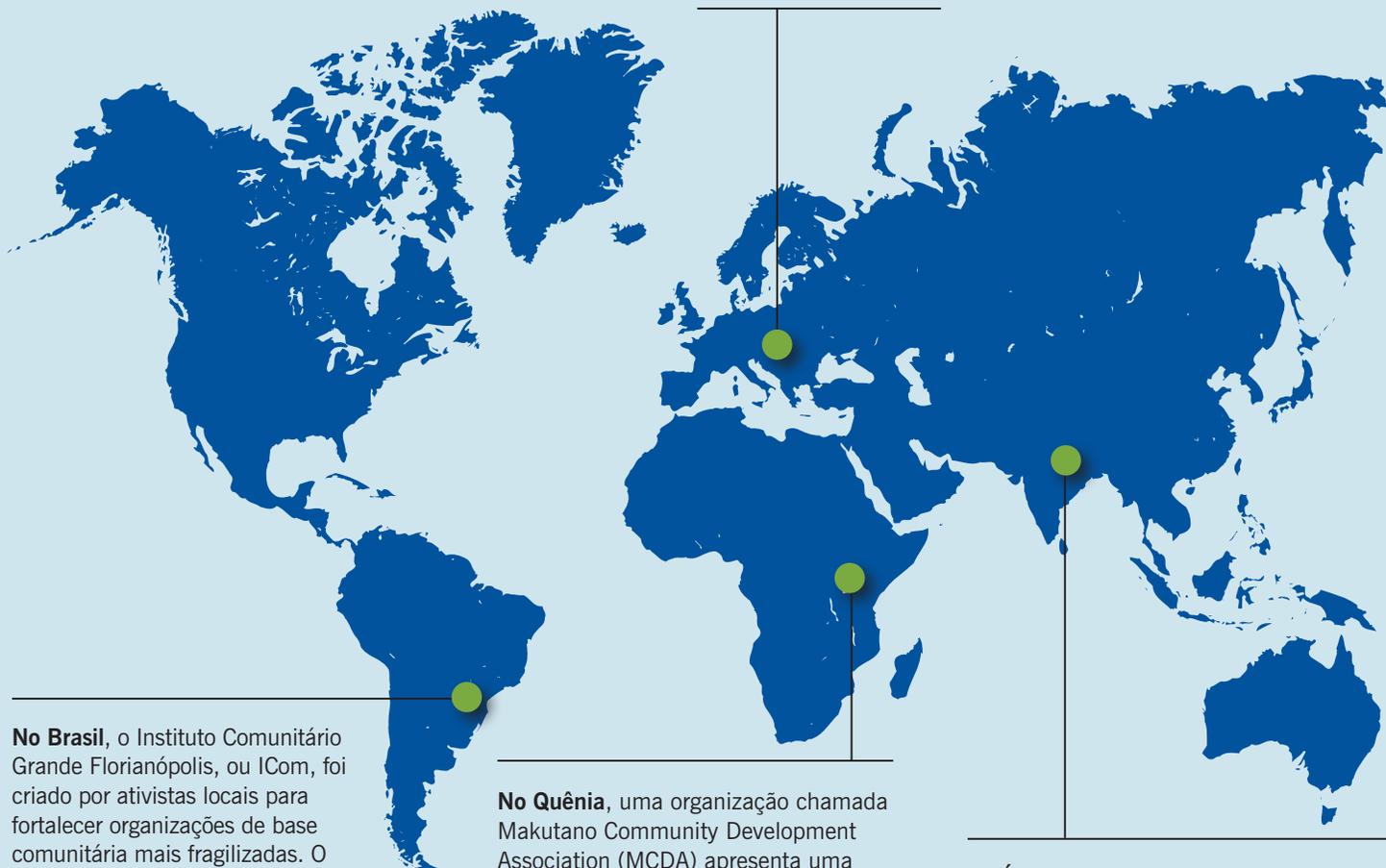
Do Quênia à Índia, da Eslováquia ao Brasil, as pessoas estão reformando escolas, criando empregos, empoderando cidadãos, fortalecendo organizações e mobilizando doadores.

Como essas comunidades fazem isso?

Voltando-se para o Investimento Social Comunitário.

Uma prática local que se dissemina globalmente

Na Eslováquia, a Banská Bystrica City Foundation foi a primeira fundação comunitária no Leste Europeu. Embora tenha sido estabelecida através do projeto Cidades Saudáveis da Organização Mundial da Saúde, a fundação tem atualmente um grupo de doadores locais e voltou sua estratégia para iniciativas lideradas por cidadãos. Ela apoia grupos que trabalham com crianças em situação de rua, tem ajudado a criar organizações de assistência à comunidade cigana, opera um projeto de Banco da Juventude (Youth Bank) para envolvimento dos jovens locais com investimento social e—o que sua diretora executiva, Beata Hirt, considera o grande sucesso da fundação—“tem demonstrado aos cidadãos locais que eles possuem energia e capacidade suficiente para resolver seus próprios problemas”.



No Brasil, o Instituto Comunitário Grande Florianópolis, ou ICom, foi criado por ativistas locais para fortalecer organizações de base comunitária mais fragilizadas. O trabalho do ICom é impressionante por muitas razões: o instituto mobiliza doadores locais para investir no desenvolvimento comunitário, mapeia os ativos da comunidade e identifica as questões prementes, promove formas inovadoras de usar a tecnologia para mudança social e está mostrando que o conceito de fundação comunitária existe e funciona no Brasil. “Aprendemos que é necessário primeiro estimular a cultura da doação sistemática”, diz Anderson Giovani da Silva, diretor executivo do ICom. “Então oferecemos ferramentas para facilitar com que organizações comunitárias, doadores individuais, empresas e o poder público trabalhem em conjunto.”

No Quênia, uma organização chamada Makutano Community Development Association (MCDA) apresenta uma longa lista de conquistas, incluindo a construção de 09 diques e 17 poços, e o desenvolvimento de 10 mil acres de terra fértil. Embora sejam resultados impressionantes, o que é de fato memorável nessa história é como a organização tem preparado as pessoas na comunidade a controlar seu próprio desenvolvimento. Raphael Masika, uma liderança local que foi fundamental na formação da MCDA, explica o compromisso da organização em construir capacidade comunitária da seguinte forma: “As pessoas no Quênia não são pobres por causa da falta de recursos, mas por falta de conhecimento de como usar seus recursos”.

Na Índia, mais de 5 mil residentes de mais de 50 vilas são membros da Prayatna Foundation. Dentro do princípio da “responsabilidade local sobre problemas locais”, eles mobilizam moradores, em sua maioria Dalit ou Muçulmanos, para contribuir com tempo, comida, dinheiro e outros recursos para seu trabalho de lutar por direitos humanos, moradia, empregos, transparência governamental e justiça social. A organização tem fortalecido as lideranças locais, estabeleceu conexões entre as comunidades Hindu e Muçulmanas e tem promovido a força da ação coletiva. “Quando vamos sós, eles não nos ouvem”, diz um de seus membros, “mas sempre somos ouvidos quando vamos todos juntos”.

Uma solução em ascensão

Em todo o mundo, e de formas cada vez mais sofisticadas, cidadãos estão dando vida ao investimento social comunitário¹. Estão criando e liderando novas organizações que mobilizam e investem recursos financeiros e outros ativos localmente, adaptando programas e práticas de forma a lidar com as necessidades particulares de suas comunidades e ampliando a conscientização sobre questões locais. Esses cidadãos estão reunindo lideranças comunitárias, fortalecendo a sociedade civil e planejando o futuro no longo prazo.

Organizações de investimento social comunitário estão se multiplicando. Entre 2000 e 2010, somente um desses tipos de organização, as fundações comunitárias, cresceu impressionantes 86%, com uma média de 70 instituições criadas a cada ano². São vários os fatores que têm sido citados para explicar esse crescimento, incluindo o apoio de outras instituições no desenvolvimento dessas fundações, seu modelo organizacional flexível, financiamentos de longo prazo e o aumento dos esforços para a construção e fortalecimento da sociedade civil em todo o mundo.

NÚMERO DE FUNDAÇÕES COMUNITÁRIAS 2000-2010



Embora as fundações comunitárias sejam a forma mais popular de investimento social comunitário, novos tipos de organização estão contribuindo para ampliar os horizontes dessa prática. “Ao longo dos últimos anos, observa-se uma onda mais recente de organizações de investimento social comunitário”, diz Halima Mahomed, do TrustAfrica. “Elas são orgânicas, enraizadas no contexto, não se prendem a um conceito particular, e não se preocupam com os rótulos ou noções tradicionais de investimento social comunitário.”

Em essência, esse tipo de investimento social é baseado no impulso de ajuda mútua entre pessoas de uma mesma comunidade, e esse é um ativo natural encontrado em todas as sociedades e culturas. De fato, muitos profissionais referem-se ao investimento social comunitário não só como uma forma de organização, mas também como uma expressão desse impulso de ajuda mútua.

Considerando que o investimento social comunitário é especialmente capaz de canalizar esse impulso em instituições locais duradouras, além de ter a flexibilidade de ser adaptado ao contexto e personalizado para os doadores locais, não é de se admirar que as comunidades se interessem pela prática.

“Observa-se uma mudança nos termos de como o investimento social comunitário é praticado nas nações em desenvolvimento. Ele saiu do foco nas necessidades do investidor social, tradicional na América do Norte, e está muito mais flexível. A **INOVAÇÃO** está vindo da África, Ásia e da América Latina.”

AVILA KILMURRAY, THE COMMUNITY FOUNDATION FOR NORTHERN IRELAND

¹ Como descrito em *The Value of Community Philanthropy*, uma série de conversas entre profissionais e investidores sociais entre 2010 e 2011 desenvolveu uma definição de investimento social comunitário “por meio de características”, incluindo algumas como: “é organizado e estruturado”; “é auto-dirigido”; “funciona como uma arquitetura aberta”; “fortalece e constrói a sociedade civil”; “usa recursos e ativos locais”; e “busca uma sociedade inclusiva e igualitária”. O relatório, encomendado pela Aga Khan Foundation e pela Charles Stewart Mott Foundation e escrito por Barry Knight, está disponível em <http://www.mott.org/files/publications/thevalueofcommunityphilanthropy.pdf>.

² Veja *The 2010 Global Status Report on Community Foundations*, preparado pela Worldwide Initiatives for Grantmaker Support (WINGS).

A lógica do investimento social comunitário

As comunidades estão voltando-se para o investimento social comunitário em parte porque a prática leva a bons resultados para o desenvolvimento. Segundo Jenny Hodgson do Global Fund for Community Foundations, há uma poderosa lógica por trás do investimento social comunitário, um conjunto de hipóteses de “causa e consequência” sobre como pode-se obter resultados que interessam aos moradores, investidores sociais e profissionais:

- Se as pessoas sentem que são co-investidoras em seu próprio desenvolvimento, então elas se importam mais com os resultados.
- Se os moradores colocam seus próprios ativos na mesa de discussão, então as dinâmicas de poder são mais equilibradas. Isso passa a ser parceria, não uma relação tradicional de investidor social e beneficiário.
- Se são as pessoas da comunidade que doam e que tomam as decisões sobre os investimentos sociais, então os beneficiários daquela mesma comunidade devem ser capazes de prestar contas, de forma a criar e fortalecer o capital social local.
- Se as instituições de investimento social comunitário podem agir como depositários de diferentes tipos de fundos e ativos, então elas têm condições de conduzir os processos de desenvolvimento de forma eficaz.

Investidores e profissionais do investimento social comunitário têm identificado três pilares fundamentais da prática:

ATIVOS

O investimento social comunitário constrói e distribui ativos locais—financeiros ou outros. É por isso que os indivíduos e instituições que fazem investimento social o consideram uma forma eficaz para alcançar a sustentabilidade, formando uma base de recursos para trabalhar com questões da comunidade. O uso de ativos locais, o envolvimento de doadores locais e o uso freqüente de fundos patrimoniais (endowments), tudo isso permite que o investimento social comunitário possa fortalecer a sociedade civil no longo prazo.

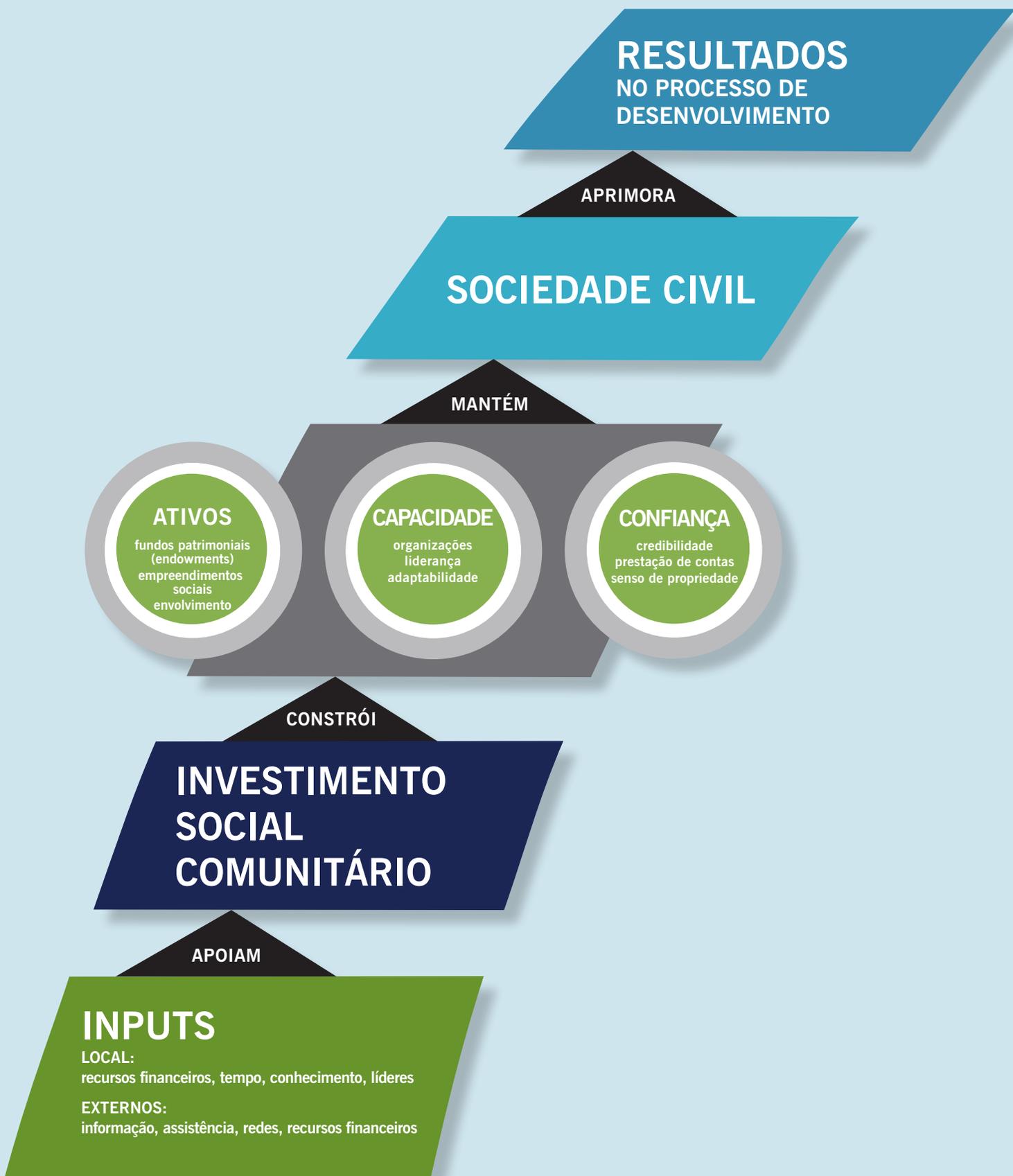
CAPACIDADE

As organizações de investimento social comunitário desenvolvem as capacidades na comunidade no longo prazo, através dos relacionamentos, conhecimento, infraestrutura e na formação de lideranças essenciais para a sociedade civil. Essas são capacidades que as abordagens de curto prazo não podem duplicar. Em especial, o investimento social comunitário é uma maneira eficaz de fortalecer a voz e a participação dos cidadãos. Além disso, essa abordagem está particularmente bem posicionada para ajudar as organizações a se adaptar às novas condições e novas prioridades locais, direcionando e influenciando os interesses dos investidores sociais e as oportunidades de liderança.

CONFIANÇA

Por meio da governança local e da transparência nas tomadas de decisão sobre os investimentos a serem realizados na comunidade, a abordagem do investimento social comunitário constrói confiança dos moradores entre si e em suas instituições locais. Esse capital social fortalece a sociedade civil, irradia a participação e cria um senso de propriedade sobre o processo de desenvolvimento. Ainda, faz com que as organizações de investimento social comunitário possam efetivamente reunir, informar e mobilizar os cidadãos locais de uma forma que outras organizações frequentemente não conseguem.

Um caminho para bons resultados



Um chamado para ação

Um crescente número de doadores, profissionais e defensores de causas sociais começaram a explorar, em todo o mundo, maneiras de fortalecer e ampliar o investimento social comunitário como estratégia de desenvolvimento, como prática de investimento social e de expressão da força da comunidade.

Para ampliar seu alcance e impacto como uma eficaz prática de desenvolvimento, o investimento social comunitário necessita de apoio. Esse apoio não deve ser dirigido por uma agenda externa, mas sim ancorar-se nas necessidades das comunidades, com especial atenção no que está acontecendo no campo.

Este chamado para apoio está baseado em pesquisas. Por exemplo, o *WINGS 2010 Global Status Report on Community Foundations* mostrou que o principal fator que contribuiu para o crescimento das fundações comunitárias entre 2008 e 2010 foi a presença de organizações nacionais e regionais apoiando o desenvolvimento dessas fundações no início da década.

O senso de oportunidade também fundamenta esse chamado. O investimento social comunitário demonstrou ser eficaz e convincente em uma grande variedade de contextos geográficos e culturais. É hora de ajudá-lo a tornar-se uma estratégia de desenvolvimento *mainstream*. Uma vez que a tecnologia torna mais fácil o investimento social de doadores de fora das comunidades, as organizações sociais locais são chamadas a dar forma e alavancar esses investimentos. Com a prática pronta para melhorar e se desenvolver, agora é hora de agir.

“Temos trabalhado no campo da sociedade civil por um longo tempo, e os programas onde as pessoas fazem as coisas por elas mesmas são os mais **SUSTENTÁVEIS**. Neles a liderança, os recursos financeiros e o voluntariado, perduram na comunidade.”

MIRZA JAHANI, AGA KHAN FOUNDATION

“Em certos lugares a única forma de obter-se uma intervenção eficaz é quando as pessoas se **UNEM** por si mesmas. Precisamos adotar maneiras de trabalho onde as comunidades possam ser ativadas, mobilizadas, unidas.”

TADE AKIN AINA, THE CARNEGIE CORPORATION

“Aos poucos acabamos nos tornando uma fonte de informação e **CONHECIMENTO** sobre a comunidade.”

LÚCIA DELLAGNELO, INSTITUTO COMUNITÁRIO GRANDE FLORIANÓPOLIS

“Estamos nos apoiando nos indivíduos que a **COMUNIDADE** conhece e confia.”

FELECIA JONES, BLACK BELT COMMUNITY FOUNDATION

“Queremos **TRANSFORMAR** a comunidade de dentro para fora.”

MARWA EL DALY,
WAQFEYAT AL MAADI
COMMUNITY FOUNDATION

Como fazer com que essa prática se desenvolva?

Os defensores do investimento social comunitário estão explorando uma variedade de questões ao mesmo tempo em que desenvolvem estratégias para o crescimento do campo:

- Como podemos oferecer mais oportunidades para o relacionamento entre pares e a troca de conhecimento entre os profissionais que atuam com o investimento social comunitário?
- Como avançar no entendimento da prática por meio da pesquisa, avaliação e comunicação?
- Quais as formas eficazes de apoiar as organizações de investimento social comunitário emergentes, para que elas possam se posicionar nas comunidades?
- Como os doadores de fora da comunidade podem apoiar o investimento social comunitário ao mesmo tempo em que minimiza-se a dinâmica de influência externa que pode prejudicar os esforços locais?
- Que tipo de infraestrutura internacional poderia financiar experiências, desenvolver ferramentas, mobilizar recursos, mapear ativos, reunir lideranças, criar redes e fortalecer práticas?
- Como podemos construir um movimento global pelo investimento social comunitário?

“É um desafio para doadores de fora das comunidades investir grandes somas de dinheiro, na esperança de que estejam financiando programas sustentáveis. Pela nossa experiência, os trabalhos se mantêm nas comunidades quando você atua apoiando o investimento social comunitário. **FUNCIONA.**”

SHANNON LAWDER, C.S. MOTT FOUNDATION

“O investimento social comunitário oferece espaço para experiências. Somos pequenos mas **FLEXÍVEIS**. Podemos preencher vazios. Tem tudo a ver com experimentação e ser empreendedor.”

JAN DESPIEGELAERE, COMMUNITY FOUNDATION WEST-FLANDERS

“Estávamos discutindo que apenas (a construção de) um poço não é suficiente, porque isso não é desenvolvimento. O **DESENVOLVIMENTO**, para nós, é a história por trás do poço...Foram desenvolvidas capacidades locais? Atitudes foram mudadas? A comunidade foi ajudada a pensar de forma diferente?

MONICA MUTUKU, FORMERLY OF THE KENYA COMMUNITY DEVELOPMENT FOUNDATION

“Por meio do investimento social comunitário, **ATORES LOCAIS** se apropriam de seu desenvolvimento.”

MARYANNE YERKES, U.S. AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT

Participe desse trabalho!

Diversas organizações têm se tornado parceiras no lançamento de uma aliança de apoiadores do investimento social comunitário, buscando responder a essas questões e fortalecer o campo.

Para mais informações sobre a aliança, entre em contato:

Natalie Ross

Natalie.Ross@akdn.org

www.akdn.org/AKF

Nick Deychakiwsky

nick@mott.org

www.mott.org

Para maiores informações sobre investimento social comunitário, contate:

Jenny Hodgson

jenny@globalfundcf.org

www.globalfundcommunityfoundations.org



AGA KHAN FOUNDATION USA
1825 K Street NW, Suite 901
Washington, D.C. 20006
www.akdn.org
info.akfusa@akdn.org
+1.202.293.2537



CHARLES STEWART MOTT FOUNDATION
Mott Foundation Building
503 S. Saginaw Street, Suite 1200
Flint, MI 48502
www.mott.org info@mott.org
+1.810.238.5651



GLOBAL FUND FOR COMMUNITY FOUNDATIONS
Fourth Floor, 158 Jan Smuts Avenue Rosebank
Johannesburg 2196 South Africa
www.globalfundcommunityfoundations.org
info@globalfundcf.org
+27.11.447.4396



**Rockefeller
Brothers Fund**

Philanthropy for an Interdependent World

ROCKEFELLER BROTHERS FUND
475 Riverside Drive, Suite 900
New York, NY 10115
www.rbf.org
communications@rbf.org
+1.212.812.4200